

Editorial

por Jorge Buescu
[Universidade de Lisboa]

Bernhard Riemann foi um matemático extraordinariamente profundo. A sua morte precoce, aos 39 anos, fez com que a sua obra matemática não fosse, em extensão, comparável às de Euler, Gauss ou Cauchy. No entanto, o seu legado matemático deixou-nos aquele que é considerado hoje em dia o mais importante problema em aberto da matemática: a célebre Hipótese de Riemann.

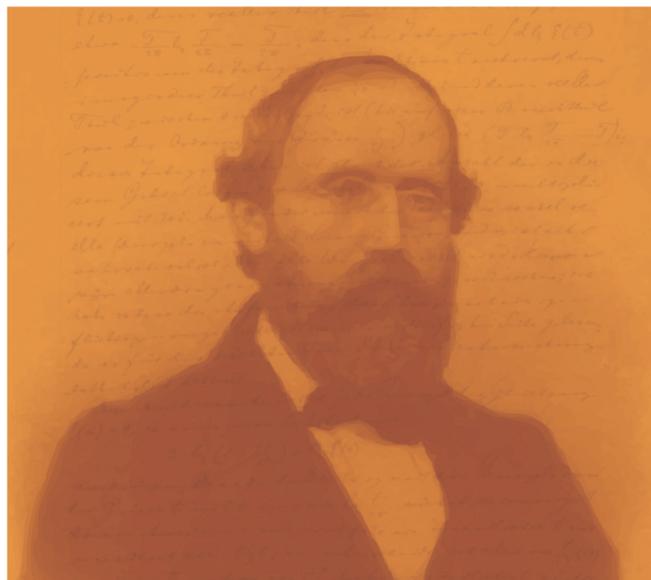
Originalmente quase um à parte na sua conferência inaugural como membro da Academia de Berlim, em Agosto de 1859, a Hipótese de Riemann estava de tal forma avançada no tempo que em 1900 foi considerada por Hilbert um dos seus 23 “Problemas da Matemática” e em 2000 foi classificada pelo Clay Mathematics Institute como um dos sete “Problemas do Milénio”.

É precisamente quando se passam 150 anos sobre a sua formulação que José Carlos Santos nos esclarece sobre o significado da Hipótese de Riemann.

Contando com as habituais secções, que vão desde os problemas matemáticos (*Recreio* e *Canto Delfico*) à divulgação dos conceitos matemáticos em *O Que É* (nesta edição dedicada à característica de Euler), *Na Linha de Frente* e *Apanhados na Rede* e nos artigos que nos são submetidos, continuamos a tentar fazer da *Gazeta* uma publicação cada vez mais interessante e com maior qualidade.

Recebemos recentemente uma indicação particularmente gratificante de que estamos no bom caminho. A *Newsletter* da European Mathematical Society (EMS) manifestou interesse em publicar uma versão revista e traduzida do artigo de António Machiavelo da nossa última edição, “Pitágoras: Factos e Lendas”. Este artigo já foi aceite e será publicado num dos próximos números da *Newsletter* da EMS.

Ao autor, que tem todos os motivos para se sentir orgulhoso, os sinceros parabéns de toda a equipa da *Gazeta*. 



Sobre a Capa

O artigo manuscrito de Riemann, onde se assinala a sua célebre Hipótese: “... de facto, encontra-se aproximadamente este número de raízes reais dentro destes limites, e é muito provável que todas as raízes sejam reais. Seria certamente desejável uma prova mais rigorosa desta questão; eu pus temporariamente de lado esta questão, após algumas fugazes tentativas sem sucesso, pois ela não parece necessária para os próximos objectivos da minha investigação”. Riemann formulou a sua hipótese à custa de uma função auxiliar, cujo eixo real corresponde à linha crítica da função zeta (ver artigo principal).